

*Jornal* nº20  
Novembro /2011

EDIÇÃO ESPECIAL SERVIÇO PASSADO DO PLANO II

# Afubesp

*Jornal de todos os banespianos aposentados e da ativa*

## Desvendando o **serviço** **passado** do Plano II



Entenda o que é e como o aporte, que é de responsabilidade do Santander, pode alterar o déficit atuarial detectado no plano. Entidades recolheram documentos, provaram a existência do tempo passado e fizeram denúncia na Previc, que deve se manifestar antes de qualquer decisão



tre sua entrada no banco e a fundação do Banesprev passaram-se nove anos sem que houvesse contribuição. A partir da criação do Fundo de Pensão, o banco passa a pagar mensalmente, comprometendo-se formalmente com o órgão controlador de Previdência Complementar a também fazer aporte dos valores referentes ao tempo passado em

### Um calhamaço de documentos

Nos últimos meses, diretores da Afubesp se desdobraram para reunir grande número de documentos que provam existência do serviço passado. Balanços anuais do banco, pareceres atuariais antigos, transcrições de sessão na Assembleia Legislativa de São Paulo são alguns dos papéis, dentre tantos outros que compõem esta arqueologia. (Confira em [www.afubesp.com.br](http://www.afubesp.com.br))

A pesquisa apontou que o procedimento comum em empresas que instituem planos de benefícios definidos – como o Plano II – é definir pagamentos mensais divididos entre participantes (pessoal da ativa) e patrocinadora (banco), além de ser fazer aportes extraordinários relativos ao serviço passado, que são de responsabilidade da empresa. “Os devidos valores da dívida deveriam ser aportados em 20 anos pelo patrocinador, na forma de Reservas Especiais, em consonância com a legislação vigente à época”, explica o diretor da Afubesp e conselheiro fiscal eleito do Banesprev, José Reinaldo Martins, referindo-se ao compromisso assumido pelo Banespa junto à Secretaria de Previdência Complementar em 17/12/1986, que diz respeito ao item 39 da resolução nº 01/78 do Ministério da Previdência e Assistência Social.

Em outro documento, de 1999, o presidente do Banespa, Eduardo Augusto Guimarães de Almeida, reconheceu este tempo enquanto respondia ao questionamento feito pelo presidente da Afubesp na época, Eduardo Rondino, em reunião da Comissão de Finanças e Orçamento da Alesp.

No ano seguinte, a nota 9, item B, do balanço publicado no Jornal O Estado de S.Paulo, em 20 de abril de 2000, referente a 1999, apresenta mais uma prova: “Conforme regulamento básico do plano, os patrocinadores são responsáveis pela cobertura de eventuais deficiências nas reservas destinadas aos benefícios previstos”.

até 20 anos para compor a reserva matemática dos funcionários que já estavam na empresa. Em 1994, com o Plano II constituído, a colega também começa a contribuir de acordo com as proporções previstas em regulamento. No entanto, o banco cancela por conta própria as contribuições a título de serviço passado. Quando se aposentou, em 2004, Wanda começou a receber o benefício no valor integral, sem que sua reserva estivesse completa.

### Impacto no déficit do Plano II

Se o dinheiro referente ao serviço passado for aportado pelo Santander, que é o responsável pelo pagamento, o déficit atuarial do Plano II – que atingiu a casa dos R\$ 616 milhões, em setembro de 2011 – deve ser impactado positivamente. Isto porque a quantia promete ser considerável devido ao grande número de pessoas que estavam no quadro de funcionários do Banespa entre maio de 1975 e fevereiro de 1987, levando em consideração também o valor dos vencimentos de cada participante/assistido.

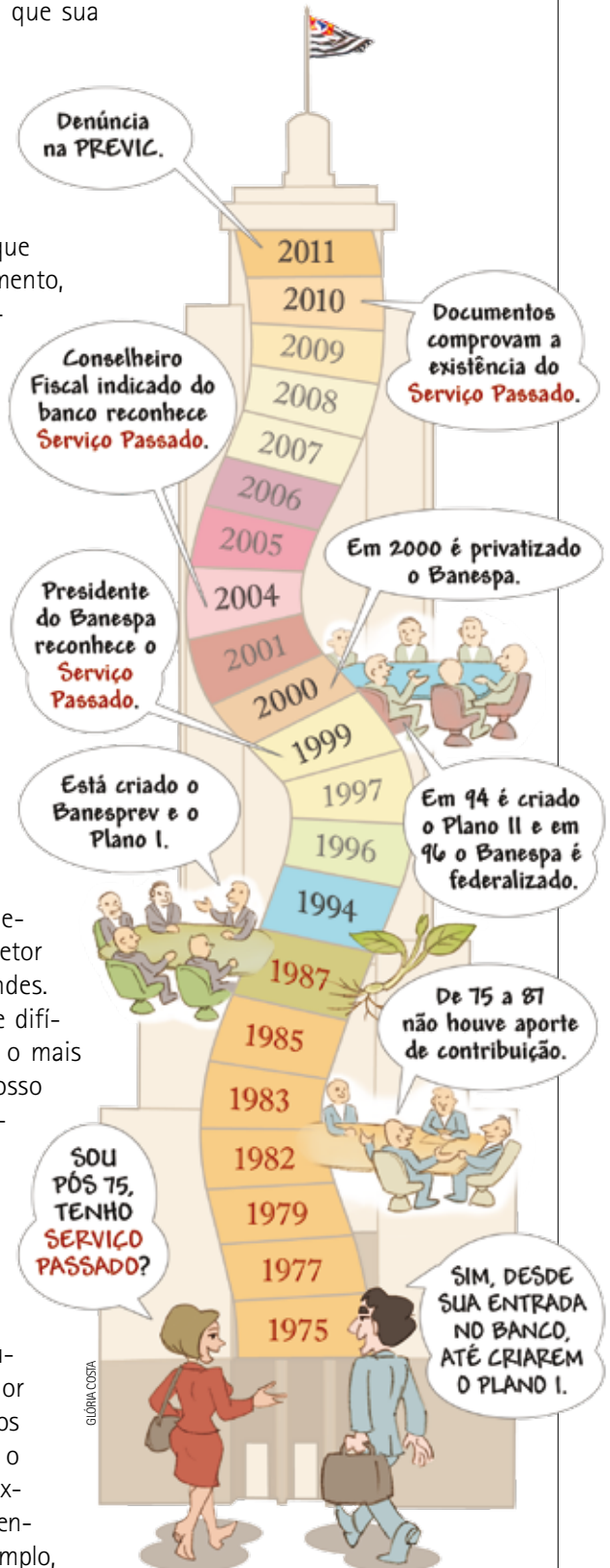
“Calcular o valor que o banco deve aportar para as contas é o nosso grande desafio agora”, comenta o diretor da Afubesp Camilo Fernandes. “É um trabalho minucioso e difícil, mas que deve ser feito o mais rápido possível, porque nosso tempo é curto para apresentar propostas de equacionamento da dívida.”

### Encontros esclarecem dúvidas

Nas últimas semanas foram realizadas diversas reuniões na capital e no interior paulista e também em outros Estados para informar sobre o déficit atuarial do Plano II e explicar o serviço passado. No encontro de São Paulo, por exemplo,

cerca 80 pessoas receberam as informações e tornaram-se multiplicadores.

Durante o evento, Mario Raia, que é coordenador do Comitê Gestor do Plano II falou sobre a comprovação da tese. “O próprio presidente do Banesprev passou a admitir, nas reuniões do Comitê Gestor do Plano II e no Conselho Fiscal, a existência do serviço passado. Isso só demonstra que estamos no caminho certo.”



# Negociar é o melhor caminho

Entidades defendem a via negocial, mas silêncio do Santander leva participantes a denunciar serviço passado na Previc

**D**epois de reunir os documentos, comprovar a existência do serviço passado e a responsabilidade do Santander, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, por meio de Rita Berlofa, e a Afubesp, por meio de Paulo Salvador, iniciaram um processo de negociação com o banco. Entre os meses de julho e agosto foram realizadas quatro rodadas, onde os representantes dos participantes apresentaram suas provas e desafiaram o Santander e o Banesprev a efetuar uma perícia independente. A última reunião contou, inclusive, com a participação de atuários do banco e do Banesprev, além do consultor Wanderlei José de Freitas contratado pelos participantes.

"Na ocasião, o banco não conseguiu argumentos para sustentar sua defesa da não existência do serviço passado e depois disso se recusou voltar a negociar", comenta o presidente da Afubesp e conselheiro deliberativo eleito do fundo, Paulo Salvador. Neste processo, a presidente da Anapar, Claudia Ricaldoni, prestou sua colaboração e apoio.

No sentido de tentar reabrir negociações sobre o tema, a diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo e conselheira deliberativa eleita do Banesprev, Rita Berlofa, cobrou do superintendente de relações sindicais do Santander na Espanha, Juan Gorostides, o aporte do valor correspondente ao serviço passado do Plano II, durante reunião realizada no dia 26/10, em Boadilla del Monte, na Espanha.

"O banco deveria resolver os conflitos na mesa de negociações e não nos tribunais. Essa é a melhor saída para os

trabalhadores e também para a instituição financeira", comenta a dirigente.

## Denúncia na Previc

Com o silêncio do Santander e a proximidade da assembleia do Banesprev, marcada para dia 26, os representantes dos banespianos decidiram protocolar no dia 8 deste mês, uma denúncia na Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar).

"Em nossa trajetória de luta sempre optamos pela via negocial, mas como o banco ainda se recusa a assumir a sua responsabilidade, entramos com

uma representação na Previc denunciando a existência do serviço passado", explica Rita Berlofa. Santander e Banesprev sempre disseram que não existia serviço passado, mas passaram a admiti-lo com a apresentação dos documentos, argumentando que ele não foi contratado. Agora, depois de mais uma mudança de opinião, defendem que é exclusivo do Plano I.

A realização de perícia é importante para que, antes de qualquer decisão, seja esclarecida a origem do déficit e a melhor solução a ser tomada. Sem essa avaliação, não é possível afirmar nem mesmo o valor do rateio.



Representantes dos participantes protocolaram denúncia na Previc em 8/11

## NÃO vote NADA na assembleia

O último informativo do Banesprev dá sinais de que em abril de 2012 será instituída, de qualquer maneira, uma contribuição extraordinária para os participantes do Plano II, medida que poderá inviabilizar a permanência de muitos colegas no plano, visto que terão que desembolsar valores impraticáveis. No caso dos aposentados haverá redução de benefício. Por isso, a participação de todos na assembleia é fundamental.

"Orientamos os colegas a rejeitarem

as propostas, porque não aceitaremos nenhuma decisão do Banesprev enquanto não forem apurados o problema estrutural do déficit e a responsabilidade do banco no serviço passado", salienta o presidente da Afubesp, Paulo Salvador.

Como o calendário do Banesprev prevê a aplicação de cobrança extraordinária por tempo indeterminado a partir de abril de 2012, os banespianos ainda têm tempo para esperar pela perícia da Previc.